

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA / SISTEMA DE BIBLIOTECAS

GRUPO DE TRABALHO: ACESSIBILIDADE

Relatório final do Grupo de
Trabalho Acessibilidade do
Sistema de Bibliotecas da
UFMG entregue para a
Diretoria da Biblioteca
Universitária.

Belo Horizonte

Abril de 2017

O Grupo de Trabalho (GT) Acessibilidade foi criado pelo Diretor da Biblioteca Universitária da UFMG, Sr. Wellington Marçal de Carvalho, por meio da Portaria nº 10, de 11 de abril de 2016. Os membros designados foram: Wellington Marçal de Carvalho/ BU; Anália das Graças Gandini/ BU; Simone Aparecida dos Santos/ Farmácia; Marina Nogueira Ferraz/ Biblioteca Central; Nádia Cristina Oliveira Pires/ Instituto de Ciências Agrárias. Na portaria de criação do GT, foi solicitado ao grupo os seguintes encaminhamentos, dentro do prazo de 90 (noventa dias):

- a) Elaborar o diagnóstico sobre a situação de acessibilidade às bibliotecas do SB/UFMG;
- b) Organizar mesa de debate sobre a temática;
- c) Estudar a viabilidade de instalação de um aplicativo para surdos no SB/UFMG.

Com relação às demandas, seguem as considerações e conclusões do GT:

a) Elaborar o diagnóstico sobre a situação de acessibilidade às bibliotecas do SB/UFMG

O Grupo de Trabalho Acessibilidade optou por começar o diagnóstico das bibliotecas do Sistema por meio das questões contidas no relatório do INEP sobre acessibilidade, que são respondidas anualmente por cada chefe de biblioteca. A Divisão de planejamento, gestão e apoio a projetos (DPGAP) da Biblioteca Universitária repassou os dados de 2015 e 2016 ao GT, para que as análises fossem feitas.

A professora Adriana Valadão, coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- NAI da Universidade esteve presente em várias reuniões do GT e disponibilizou sua equipe para fazer uma compilação dos dados do relatório. Após esta compilação seria possível uma análise da atual situação das bibliotecas do Sistema com relação ao tema e, caso fosse necessário, seguiria-se para visitas *in loco*.

Os dados foram repassados ao NAI no dia 22 de julho. No início do mês de outubro a professora Adriana repassou a tabulação dos dados encaminhados, demonstrando um resultado muito diferente entre 2015 e 2016.

Tendo em vista a significativa divergência entre as respostas fornecidas pelas Bibliotecas, ao INEP, nos anos de 2015 e 2016, o GT concluiu que não foi possível haver comparação da situação no período, talvez em virtude do desconhecimento do tema, como demonstrou a

pesquisa apresentada pela pesquisadora Michelle Assumpção¹, agravado pela alteração de algumas questões pelo próprio INEP. Diante disso, será necessário que haja uma nova fase do diagnóstico, que poderá ser por meio de uma reunião com cada chefia do Sistema para discutir as respostas colocadas no relatório do INEP e também uma visita nas 25 bibliotecas do Sistema.

b) Organizar mesa de debate sobre a temática

A seguir segue a repostagem sobre o Encontro realizado no dia 29 de agosto de 2016 no auditório da Biblioteca Central da UFMG.

Encontro sobre Acessibilidade para servidores do Sistema de Bibliotecas da UFMG².

O objetivo é sensibilizar os servidores do Sistema de Bibliotecas da UFMG em um primeiro momento, para, em seguida, abrir o debate a toda comunidade acadêmica.

Carla Pedrosa

“Você é deficiente, mas não é a deficiência”.

Esse depoimento resume bem uma das reflexões do debate sobre acessibilidade realizado na manhã desta segunda-feira (29) na Biblioteca Central da UFMG: a pessoa com deficiência é como um de nós e, portanto, deve ter as mesmas oportunidades e condições de acesso aos locais e à informação. O depoimento está presente na pesquisa de mestrado intitulada “Inclusão e acessibilidade nas bibliotecas universitárias: a formação e atuação do bibliotecário”, cujos resultados foram apresentados no debate. Na dissertação, a bibliotecária Michelle Karina Assunção avaliou, por meio de entrevistas, aspectos como acessibilidade arquitetônica, atitudinal e de comunicação entre bibliotecários e usuários com deficiência no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (SB/UFMG). Ela chegou à conclusão de que “o usuário com deficiência não recebe as mesmas condições de igualdade, autonomia e acessibilidade nesses espaços e não tem à sua disposição profissionais realizando o serviço de referência com competências suficientes para atendê-lo”. Michelle pontuou, ainda, maneiras de se efetivar a inclusão nas bibliotecas, tais como: a sensibilização dos

¹ COSTA, Michelle Karina Assunção.; SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. **Inclusão e acessibilidade nas bibliotecas universitárias** : a formação e atuação do bibliotecário. 2015. 163 f., enc. Dissertação(mestrado) - Universidade Federal de Minas gerais, Escola de Ciência da Informação. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A8SHQ3>>. Acesso em 10 abr. 2017.

² Disponível em:< <https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/noticias/1186-sistema-de-bibliotecas-da-ufmg-realiza-debate-sobre-acessibilidade>>. Acesso em 10 abr. 2017.

bibliotecários, o diálogo com os estudantes deficientes, a eliminação das barreiras arquitetônicas, sinalização em Braille, instalação de piso tátil, de terminais de consulta com programa de voz, entre outras iniciativas. Relato de experiência de quem já está à frente no caminho da inclusão. O debate também contou com a participação das bibliotecárias Gildete Santos Veloso e Alessandra Gino Lima, que relataram a experiência da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, referência em acessibilidade pelo edital do Ministério da Cultura de 2014. “A Biblioteca foi contemplada nesse edital em função do setor de Braille, que é muito bem estruturado e existe há mais de 50 anos, mas esse é apenas o início do trabalho. Percebemos que ainda há muito por fazer”, destacaram. Por meio dessa premiação, a Biblioteca ganhou recursos que possibilitaram investir na aquisição de equipamentos e também em novas iniciativas de inclusão, como o “Cine Braille”, exposições táteis, feira de produtos acessíveis, curso de Libras, treinamento no uso de tecnologias assistivas, entre outras. “A partir desse prêmio, passamos a trabalhar com mais afinco em torno de três preceitos básicos da acessibilidade: mudança arquitetônica, de comunicação e mudança atitudinal”, contou Gildete. Ela enfatizou que os servidores com deficiência que trabalham na Biblioteca auxiliam a investigar as limitações a serem superadas e a avaliar a acessibilidade nas exposições e demais iniciativas da instituição.

Projetos do Sistema de Bibliotecas da UFMG para inclusão

Algumas bibliotecas da UFMG já realizaram iniciativas pontuais para possibilitar a acessibilidade. A Biblioteca Central, por exemplo, possui piso tátil e rampa para cadeirantes na entrada do prédio. Também possui lupas e elevadores, por isso, é um dos espaços mais utilizados na UFMG para receber pessoas com deficiência nas provas de vestibular e concurso público. No entanto, ainda há muito por fazer. Pensando no caminho que ainda tem pela frente para possibilitar a inclusão de maneira plena, o Sistema de Bibliotecas da UFMG criou, em abril deste ano, um grupo de trabalho para se dedicar às questões da acessibilidade nas bibliotecas da Universidade. “Além do debate, que teve por objetivo iniciar uma sensibilização dos funcionários e servidores (bibliotecários, assistentes e auxiliares), o grupo terá por missão fomentar outras atividades e parcerias em prol da acessibilidade nas unidades de informação da Universidade”, enfatizou Wellington Marçal de Carvalho, diretor do SB/UFMG. O grupo já conta com uma parceria com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG (NAI), criado em fevereiro do ano passado. “Por meio dessa parceria, em breve entregaremos um diagnóstico da acessibilidade nas bibliotecas da Universidade e, a partir disso, vamos propor iniciativas para tornar esses espaços mais acessíveis a todos”, afirmou

Marina Nogueira, integrante do grupo de acessibilidade junto com as bibliotecárias Simone Aparecida dos Santos e Nádia Cristina Oliveira Pires.

(texto da jornalista Carla Pedrosa para divulgação do evento).

c) Estudar a viabilidade de instalação de um aplicativo para surdos no SB/UFMG

Após a leitura de vários textos sobre os aplicativos criados para deficientes auditivos e também a análise dos mesmos, apresentamos a planilha a seguir, finalizando a etapa de testes.

As pesquisas demonstraram que a produção de softwares para tradução de Língua de Sinais é dinâmica e tem um mercado crescente, tanto na atualização dos antigos, quanto na criação de novos softwares. Embora caiba citar que alguns são desenvolvidos, mas não chegam a ser implementados.

Dos aplicativos disponíveis no mercado hoje, os mais usados são o *ProDeaf* e o *Hand Talk*, curiosamente desenvolvidos na região nordeste, embora a maioria da produção científica sobre Libras esteja concentrada na região sudeste e sul do país.

Acreditamos que os dois mais utilizados são bastante parecidos para os leigos e podem auxiliar muito na interação entre surdos e ouvintes. Uma das diferenças que julgamos mais significativas para o dia-a-dia é que o aplicativo *ProDeaf* funciona mesmo sem internet.

A sugestão deste GT aos colegas das bibliotecas do Sistema é a instalação dos dois, para que cada usuário escolha o que melhor lhe convier.

Após os testes dos dois aplicativos, indicamos a realização de uma reunião, convidando dois usuários destes aplicativos, para uma conversa com os bibliotecários e servidores. Desta maneira, as pessoas aproveitariam mais a experiência dos usuários e não ficariam apenas preocupados com a instalação.

Aplicativos/Softwares	ProDeaf Móvel	Hand Talk	Livox	Librazuka	Librol	Rybená
Disponível para Android	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Disponível para IOS	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Disponível para <i>Windows Phone 8</i>	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim

Traduz Língua Portuguesa para Libras a partir da entrada de texto	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Traduz Língua Portuguesa para Libras a partir da entrada de voz	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim
Traduz Língua Portuguesa para Libras a partir de entrada de fotografias de texto	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Disponibiliza dicionários de sinais	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
Funciona sem necessidade de acesso à Internet no momento da utilização	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
Permite girar o personagem para visualizar o sinal de diferentes ângulos	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Possibilita fácil notificação acerca de algum erro identificado na sinalização	Sim	Não	Sim	Sim	?	?
Classificação: 1-Fácil; 2- Muito fácil; 3- Difícil; 4 - Muito difícil	1	1	1	1	?	1
Investimento: 1 - Pago; 2- Grátis	1	1	1	2	1	2

Tabela adaptada de: CORREA, Ygor et al. **Aplicativos de tradução para libras e a busca pela validade social da Tecnologia Assistiva**. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 25., 2014, Dourados. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/2942/2676>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

d) Distribuição dos kits de acessibilidade para deficiente visual adquirido pelo NAI

Em outubro de 2016 a BU iniciou a distribuição de 1 monitor Led Dell 24”, 1 teclado adaptado fundo amarelo e 1 fone de ouvido Lyci LC Pro 200 adquiridos pelo NAI, para cada biblioteca do Sistema. O NAI também auxiliou na instalação do software NVDA (leitor de tela).

e) Distribuição do DVD 1ª Jornada da inclusão da pessoa com deficiência

A pedido da Sra. Aparecida de F. Spíndula, Coordenadora de assuntos comunitários da UFMG, a BU/GT Acessibilidade encaminhou, em abril de 2017, o DVD da **1ª Jornada de Inclusão da Pessoa com Deficiência: vitória pela arte**, promovido pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, para compor o acervo das bibliotecas do Sistema.

Este material configura-se como uma importante contribuição para os debates e discussões acerca da pessoa com deficiência e acessibilidade.

f) Inscrição de projeto no Edital 04/2017 do Programa de Apoio Integrado a Eventos (Paie)

O GT Acessibilidade submeteu ao Paie, em março de 2017, um projeto para realização do *Seminário Acessibilidade em Bibliotecas Universitárias*, a ser realizado no segundo semestre de 2017. Até a presente data os resultados não foram divulgados.

Considerações finais

Tendo em vista o término do prazo estabelecido pela Diretoria e a finalização das solicitações contidas na portaria de criação do GT, sugerimos a criação de um GT permanente sobre Acessibilidade em Bibliotecas Universitárias, uma vez que a questão deverá ser constantemente discutida por todos os servidores do SB/UFMG.

As sugestões dos próximos passos para o novo GT são:

- 1) Reunião com as chefias e visita às bibliotecas do Sistema;
- 2) Análise dos trabalhos do SNBU sobre acessibilidade, já levantados pelo GT;
- 3) Realização de um Seminário sobre acessibilidade, em 2017;
- 4) Assessoramento para instalação, nas bibliotecas setoriais, do software para surdos.

Belo Horizonte, 24 de abril de 2017.

Marina Nogueira Ferraz/ BC;

Nádia Cristina Oliveira Pires/ICA

Wellington Marçal de Carvalho/ BU;

Anália das Graças Gandini/ BU;